

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
ATENDIDOS PELA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DE PESSOAS ESPECIAIS
DE QUIXADÁ – APAPEQ**

Gerema Keyle Teles de Souza¹; Antônia Imaculada Santos Serafim¹; Francisca Misselângela
Costa Ramos¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: gerema.teles@yahoo.com.br

²Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Pessoas com necessidades especiais enfrentam dificuldades no seu cotidiano que perpassam por questões que vão desde o enfrentamento do preconceito até problemas de ordem prática, a pessoa com deficiência poderá desenvolver atividades específicas conforme a deficiência apresentada. A Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá - APAPEQ foi fundada em 1997, por um grupo de mães, é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, cujas linhas de trabalhos e projetos desenvolvidos estão principalmente voltadas para o bem-estar das pessoas com necessidades educacionais especiais. Objetivou-se traçar o perfil epidemiológico dos portadores de necessidades especiais atendidas pela APAPEQ. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, realizado nos meses de setembro e outubro de 2017, na APAPEQ, por meio de entrevistas aplicadas às diretoras da Instituição, onde são atendidos atualmente 315 alunos com variados tipos de deficiência. Os alunos atendidos pela Instituição estão dispostos na faixa etária de 01 ano e oito meses à 65 anos de idade, sendo que 60% dos indivíduos são do sexo masculino e de 40% do sexo feminino. A patologia prevalente é o autismo (45%), seguido da deficiência intelectual (20%) e doença mental (15%), sendo que cerca de 85% dos alunos estão inseridos no ensino regular. Diante do exposto podemos verificar a importância da APAPEQ na evolução física, psíquica, cognitiva e motora na vida das crianças por ela atendidas, bem como a relevância do trabalho por ela desenvolvido na comunidade quixadaense.

Descritores: Estudos epidemiológicos. Pessoas com deficiência. Educação especial.

INTRODUÇÃO

A pessoa portadora de necessidades especiais, muitas vezes, é reconhecida pela família e pela sociedade como "problemática", o que contribui para sua exclusão do meio. Na nossa concepção, ao chamarmos uma pessoa de deficiente, estamos rotulando-a pelo que ela possui de diferente do que é ditado como normal pela sociedade. Quando utilizamos a expressão "portador de necessidades especiais", estamos deixando claro que essa pessoa precisa de cuidados diferenciados, mas que nem por isso deixa de ter sua eficiência (MOREIRA,2007).

Historicamente, pessoas com necessidades especiais enfrentam dificuldades no seu cotidiano que perpassam por questões que vão desde o enfrentamento do preconceito até problemas de ordem prática, pois dificilmente encontram condições adequadas de acesso que lhes permitam uma adaptação plena à sociedade, a pessoa com deficiência poderá desenvolver atividades específicas conforme a deficiência apresentada, porém, a sociedade a rotula com enfoque negativo, associando à incapacidade. Entretanto, isso pode ser otimizado numa perspectiva positiva, quando se afirma que um indivíduo que apresenta alterações de função ou

de estrutura pode desempenhar e participar ativamente da reconstrução da sua vida. A funcionalidade e a incapacidade das pessoas são determinadas pelo contexto ambiental onde vivem, e não como aspectos subsequentes da doença (BRAGA, 2003).

A deficiência é um fenômeno que ocorre em todo o mundo e na maioria das vezes está associada a fatores como pobreza, impactos sociais, políticos, culturais e econômicos. A Organização das Nações Unidas estima que 15,3% da população mundial possui alguma deficiência, no Brasil dados do Censo IBGE de 2010, existiam cerca de 45,6 milhões de pessoas deficientes, ou seja, 23,92% da população brasileira (BRASIL, 2012).

No Brasil, os direitos dos portadores de deficiências são garantidos desde 1988 com a promulgação da Constituição Federal, sendo competência comum da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, “cuidar da saúde e assistência públicas, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiências”. Embora existam vários atos normativos federais, estaduais, municipais e distritais que visem promover a inclusão e proteção às pessoas portadoras de deficiência, temos como atos norteadores a Constituição Federal, as Leis n.º 7.853/89 e n.º 8.080/90, o Decreto n.º 3.298/99 e a própria Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência, criada pela Portaria GM/MS n.º 1060/2002 (BRASIL, 2012).

Em 2015, o Projeto Lei n.º 13.146, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, denominada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Mesmo com as políticas públicas que asseguram os direitos da pessoa com necessidades especiais, verifica-se uma carência quanto ao número de instituições e profissionais especializados para trabalhar com essa clientela, os incentivos do governo são escassos, sendo que o atendimento especializado tem ficado à cargo das instituições filantrópicas ou Organizações Não Governamentais (SANTOS, 2008).

Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá - APAPEQ foi fundada em 1997, por um grupo de mães que sensibilizadas com as dificuldades apresentadas por seus filhos, viabilizaram oportunidades que viessem possibilitar o desenvolvimento dos potenciais de suas crianças, surgindo a necessidade de unir esforços e estabelecer metas para beneficiar as crianças carentes de atendimento e assistência financeira por parte dos governantes. É uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, cujas linhas de trabalhos e projetos desenvolvidos estão principalmente voltadas para o bem-estar das pessoas com necessidades educacionais especiais, através do atendimento educacional e social, que se estende à família e a comunidade, visando à qualidade de vida e valorizando o ser humano.

A entidade tem a missão de promover e articular ações de defesa, direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio à família, direcionadas a melhoria da qualidade de vida e a inclusão da pessoa com necessidades especiais na construção de uma sociedade justa e solidária, na perspectiva da inclusão.

Atualmente conta com 315 alunos matriculados, entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. As necessidades especiais apresentadas são: deficiência intelectual, autismo, síndrome de down, deficiência visual, deficiências múltiplas, paralisia cerebral, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, distúrbios de linguagem, síndrome de West, síndrome de Prader Willi, síndrome de Asperger, transtorno de comportamento e distúrbio de conduta.

A inserção dos alunos na instituição é realizada por livre demanda, onde os alunos são acolhidos durante todo o ano. Após a inserção do aluno na instituição, é realizada a avaliação diagnóstica para que suas necessidades possam ser atendidas de acordo com sua patologia.

Frente à importância da temática e diante dessas considerações é que o estudo foi desenvolvido, objetivando-se traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com necessidades especiais atendidos pela Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá-APAPEQ.

METODOLOGIA

Estudo exploratório com abordagem quantitativa que foi realizado na instituição filantrópica Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá – APAPEQ, na cidade de Quixadá no estado do Ceará.

O estudo exploratório apresenta-se como um primeiro passo no campo científico, possibilitando, assim, a realização de outros tipos de pesquisa acerca do tema abordado, como a pesquisa descritiva e a pesquisa explicativa (ANDRADE, 2002).

A população do estudo correspondeu às pessoas com qualquer tipo de deficiência atendidas pela instituição. Neste estudo, foram considerados todos os alunos atendidos pela Instituição, pois o público-alvo da mesma é composto, exclusivamente, por portadores de necessidades especiais.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a outubro de 2017, por meio de entrevista com as diretoras da instituição, no intuito de conhecer de forma ampla as demandas da instituição. Os dados e informações foram obtidos somente por meio de entrevista realizada com as diretoras da instituição, que nos forneceu alguns dados básicos para a construção do trabalho como o histórico da instituição e o quantitativo de alunos atendidos pela mesma. Os autores não tiveram acesso a nenhuma documentação da instituição, bem como acesso às fichas dos alunos atendidos por ela.

Durante essa entrevista, foram analisadas faixas etárias atendidas, principais patologias apresentadas por sexo e idade e quantos estavam inseridos no ensino regular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados fornecidos, foi visto que são atendidos pela Instituição cerca de 315 alunos com necessidades especiais, dispostos na faixa etária de 1 ano e oito meses à 65 anos, desses foi constatado que um percentual de 60% dos indivíduos são do sexo masculino e de 30% do sexo feminino.

Em todo o mundo a educação destinada às pessoas com necessidades especiais possuem abordagens distintas, os modelos adotados incluem escolas especiais e instituições, escolas integradas, e escolas inclusivas. Embora haja muitos exemplos de iniciativas para incluir crianças com deficiência na educação, a falta de legislação, políticas, metas e planos dificultam o processo. As falhas relacionadas a política incluem falta de incentivos financeiros e falta de serviços de proteção e suporte social para crianças com deficiência e suas famílias (OMS, 2011).

As patologias prevalentes são autismo (45%), deficiência intelectual (20%), doença mental (15%,) e 20% distribuído entre as outras patologias.

Pessoas que enfrentam problemas de saúde mental ou deficiências intelectuais podem encontrar desvantagem em muitos cenários, bem mais do que aquelas que enfrentam deficiências físicas ou sensoriais. As pessoas com deficiências mais graves costumam enfrentar desvantagens maiores relacionadas aos relacionamentos interpessoais, sociais e econômicos (MAZZOTTA, 1999).

Preconizando o que diz o artigo 41 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, o projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar, amparados na legislação vigente, devem contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular, intensificando o processo de inclusão nas escolas públicas e privadas, buscando, portanto, a universalização do atendimento às necessidades específicas

apresentadas, a instituição conta com 85% dos alunos inseridos no sistema regular de ensino da rede pública e privada do município.

Os dados fornecidos nos possibilitaram apenas ter uma percepção superficial do quantitativo de alunos atendidos pela APAPEQ, bem como as principais patologias apresentadas. Não tivemos dados mais aprofundados e devido a isso não foi possível construir um banco de dados mais específico cruzando as faixas etárias, gênero e patologias.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a clientela predominante é do sexo masculino, tendo o autismo como a deficiência que ocorre com maior frequência. Diante do exposto podemos verificar a importância da APAPEQ na evolução física, psíquica, cognitiva e motora na vida das crianças por ela atendidas, bem como a relevância do trabalho por ela desenvolvido na comunidade quixadaense.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

BRAGA J.G.S. **Psicologia, organização e portador de necessidades especiais: a inclusão profissional**. Revista Expressão, 2003.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

_____. Resolução CNE/CEB nº 07, de 14 de dezembro de 2010. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

MAZZOTTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, L. C. **Cursos de licenciatura com bases inclusivas: impressões de alunos com necessidades educacionais especiais e de seus professores**. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 261-270.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a deficiência** / World Health Organization, The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo, 2011.

PINI, D.M. et.al. **Oral health evaluation in special needs individuals**. *Einstein (São Paulo)*, 2016, 14.4: 501-507.

SANTOS, B.M.O. et.al. **Perfil epidemiológico dos portadores de necessidades especiais atendidos em uma clínica odontológica**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 21, núm. 2, 2008, pp. 83-91 Universidade de Fortaleza.